

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA (PPGCSO): TEORIA SOCIAL E GÊNERO

Prof.ª Dr.ª Célia Arribas

2021/01

E-mail: celiarribas@yahoo.com.br

1 – EMENTA

A disciplina tem por objetivo acompanhar as discussões sobre os estudos de gênero e suas contribuições para a compreensão do mundo social. Serão trabalhados e refletidos três aspectos de seu desenvolvimento: 1) os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero; 2) como se construiu a própria noção de gênero e como ela foi sendo interpelada e mesmo desconstruída no desenvolvimento desses estudos; 3) e através da seleção de alguns temas caros às Ciências Sociais, em especial à Sociologia, procura-se avaliar as inovações teóricas e metodológicas que a utilização deste conceito promove.

2 – CONTEÚDO

Unidade I – Estudos de gênero: institucionalização de um campo de pesquisa e estudo

Os estudos de gênero passaram por um processo de expansão e diversificação, responsável pela multiplicação das pesquisas e de recortes empíricos, com renovados questionamentos teóricos-metodológicos. Nesse sentido, iremos acompanhar, na primeira parte do curso, o adensamento desse campo de estudos, que começa a se constituir nos anos 1970, se institucionaliza especialmente a partir dos anos 1990 e presencia um crescimento notável desde o início dos anos 2000.

Unidade II – (Des)Construindo gênero

Essa unidade visa apresentar o conceito de gênero, inicialmente compreendido como a construção social das diferenças sexuais, e sua elaboração a partir da crítica feminista sobre a posição das mulheres na sociedade. Introduce o modo pelo qual gênero, articulado a outros marcadores sociais, opera como um princípio de hierarquização e de (re)produção de relações de poder.

Unidade III – Teoria Social e gênero: temas, tendências e desdobramentos

Busca-se indicar nessa unidade algumas tendências capazes de sinalizar a originalidade e o vigor da contribuição dos estudos de gênero para a Teoria Social. Trata-se de oferecer um painel das inovações teóricas e metodológicas presentes no campo nos últimos anos e o modo como dão continuidade a estudos anteriores e trazem novos desdobramentos.

3 – MÉTODOS UTILIZADOS

Dada a excepcionalidade do contexto de isolamento social por conta da Covid-19, a disciplina será ofertada por meio do Ensino Remoto. As aulas serão on-line, às quintas-feiras, das 14h às 17h, por meio da Google Meet. Todas as aulas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma Google Sala de Aula para os/as alunos/as que tiverem algum imprevisto no horário das aulas.

As atividades síncronas contarão com (1) aulas expositivas, baseadas nos textos de leitura obrigatória, que devem ser lidos previamente, e de (2) seminários apresentados pelas/os alunas/os.

4 – AVALIAÇÃO

Serão realizadas as seguintes avaliações: (1) apresentação de dois seminários por aluno/a e (2) o trabalho final.

5 – CRONOGRAMA

AULA	TEMA	TEXTOS
1	Apresentação da disciplina	Apresentação da estrutura do curso: propósitos da disciplina, dinâmica e conteúdo
Unidade I – Estudos de gênero: institucionalização de um campo de pesquisa e estudo		
2	Os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero (1970-hoje)	<p>HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. “Estudos de gênero no Brasil”. In: MICELI, Sérgio (Org.). <i>O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995)</i>. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 1999. v. 2 (Sociologia).</p> <p>FRANÇA, Isadora Lins e FACCHINI, Regina. “Estudos de gênero no Brasil: 20 anos depois”. In: MICELI, Sérgio e MARTINS, Carlos Benedito (orgs.). <i>Sociologia brasileira hoje</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.</p>
3	Epistemologias feministas	<p>HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. <i>Cadernos Pagu</i>, Campinas, p. 07-41, 1995.</p> <p>RAGO, Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. “Epistemologia feminista negra”. In: <i>Pensamento feminista negro</i>. São Paulo: Boitempo, 2019.</p>
Unidade II – (Des)Construindo gênero		
4	Categorias analíticas nas teorias feministas – I	<p>SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”. In: <i>Educação & Realidade</i>. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995 [1986], pp. 71-99.</p> <p>HARDING, Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. “Recriando a categoria mulher”. In: ALGRANTE, Leila. <i>A prática feminista e o conceito de gênero</i>. Campinas, IFICH, 2002.</p>
5	Categorias analíticas nas teorias feministas – II	<p>RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993 [1975].</p> <p>RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade” Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1229/rubin_pensando_osexo.pdf</p> <p>RUBIN, G.; BUTLER, J. Tráfico sexual – entrevista. <i>Cadernos Pagu</i>, Campinas, SP, n. 21, p. 157–209, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644617</p>
6	Identidade, igualdade e diferença	<p>BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”; “Inscrições corporais, subversões performativas” e “Conclusão: da paródia à política”. In: <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>FIGUEIREDO, Angela. “Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>PIERUCCI, Flávio. “Apresentação”; “Ciladas da diferença”. In: <i>Ciladas da diferença</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “Igualdade e diferença” e “A identidade e a diferença”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p>
		<p>LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão” e “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p>

7	Interseccionalidade e consubstancialidade	<p>HIRATA, Helena. “Gênero, raça e classe: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”. <i>Tempo Social</i>, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. Parágrafo, vol. 5, n.1, jan/jun de 2007. (https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/07/01.pdf)</p> <p>DAVIS, Angela. “O legado da escravidão”; “Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres”; “O significado de emancipação para as mulheres negras”. In: <i>Mulheres, raça e classe</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. “Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras”. In: <i>Sociedade e Cultura</i>, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274.</p>
8	Perspectivas decoloniais	<p>SPIVAK, Gayatri. “Pode o subalterno falar?” Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>GONZALEZ, Lélia. “A categoria político-cultural da Amefricanidade”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>LUGONES, María. “Colonialidade e gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020. (http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a06.pdf)</p> <p>LEITURA COMPLEMENTAR:</p> <p>GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>SPIVAK, Gayatri. “Quem reivindica alteridade?” In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019</p> <p>CURIEL, Oschy. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p>
9	Queer, identidade, sexualidade e política	<p>LAURETIS, Teresa de. “Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>PRECIADO, Paul B. “Multidões queer: notas para uma política dos ‘anormais’”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. <i>Sociologias</i>, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 150-182.</p>
10	Feminismos, marxismos e queer	<p>REBUCINI, Gianfranco. Marxismo queer: abordagens materialistas das identidades sexuais. In: <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.109-126, 2019.</p> <p>FALQUET, Jules. A combinatória straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais. <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.127-146, 2019.</p>
Unidade III – Temas, tendências e desdobramentos		
11	Capitalismo e patriarcado	<p>MIGUEL, Luis Felipe. “Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado”. In: <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 25(3), set./dez., 2017, pp. 1219-1237.</p> <p>DELPHY, Christiane. “O inimigo principal: a economia política do patriarcado”. In: <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n. 17, Brasília, maio-agosto de 2015.</p> <p>BIROLI, Flávia. “O público e o privado”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs). <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>CORRÊA, Mariza. “Repensando a família patriarcal brasileira”. In: <i>Cad. Pesq.</i> São Paulo, n. 37, maio/1981, pp. 5-16.</p>
		<p>HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. In: <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 37, n. 132, set./dez 2007, pp. 595-609.</p> <p>KERGOAT, Danièle. “O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero?” In: MARUANI, Margaret. <i>Trabalho, logo existo: perspectivas feministas</i>. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019.</p>

12	Família, trabalho e cuidados	<p>BIROLI, Flávia. “Cuidado e responsabilidades”; “Família e maternidade”. In: <i>Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>SORJ, Bila. “Arenas do cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil”. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 43, n. 149, 2013, pp. 478-491.</p> <p>ÁVILA, Maria Betânia. “O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). <i>Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>ABRAMO, Laís e VALENZUELA, Maria Elena, “Tempo de trabalho remunerado e não remunerado na América Latina: uma repartição desigual”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). <i>Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>LEITURA COMPLEMENTAR:</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. “As mulheres negras e a maternidade” e “Mammies, matriarcas e outras imagens de controle”. In: Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>SCALON, Celi e ARAUJO, Clara. “Gênero e a distância entre a intenção e o gesto”. <i>RBCS</i>, vol. 21, n. 62, outubro, 2006, pp. 45-68.</p> <p>BIROLI, Flávia. “Família e justiça”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs.). <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p>
13	Estado, violência e participação política	<p>FRASER, Nancy. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista”. <i>Cadernos de Campo</i>, São Paulo, v. 15, n. 14/15, p. 231-239, 2006.</p> <p>PHILLIPS, Anne. “De uma política de ideias a uma política de presença?” <i>Revista Estudos Feministas</i>, v. 9, n. 1, 2001, pp. 268-290.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “Gênero e representação política”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014, pp. 93-107.</p> <p>BIROLI, Flávia. “Violência política contra as mulheres”. Blog da Boitempo, 2016. Disponível em https://blogdaboitempo.com.br/2016/08/12/violencia-politica-contra-as-mulheres/. Acesso em 20/03/2018.</p> <p>BIROLI, Flávia. “Feminismos e atuação política”. In: <i>Gênero e desigualdades</i>. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>BANDEIRA, Lourdes Maria. “Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação”. <i>Sociedade e Estado</i>, vol.29, n.2 Brasília Maio/Agosto 2014, pp. 449-469.</p>
14	Feminismos e atuação política	<p>FRASER, Nancy; ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi. <i>Feminismo para os 99%</i>. Um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>MARTÍNEZ, T. O., & GALINDO, M. Z. Leitura crítica de um manifesto feminista populista. <i>Revista USP</i>, (122), 71-86, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162621/156459</p>
15	Balanço final da disciplina	Roda de conversa: balanço final da disciplina e apresentação dos temas do trabalho final